

BOM SUCESSO

2ª fase junta gerações de arquitectos

Dois anos depois do lançamento daquele que viria a ser um dos projectos mais inovadores do país, a Acordo, promotora do empreendimento, apresentou a 2ª fase do Bom Sucesso que conta com 23 arquitectos. Entretanto, uma 3ª fase já está a ser pensada, espera apenas aprovação da autarquia.

Texto: Odália Lopes



Projecto de Alcino Soutinho

São várias gerações, mas um mesmo conceito: um projecto contemporâneo, sustentável e uma referência incontornável nos conjuntos turísticos de luxo, onde são preservados a liberdade, o respeito pela paisagem, adequação ao espaço e harmonia na diversidade.

O Bom Sucesso, localizado junto à Lagoa de Óbidos, iniciou agora a 2ª fase do projecto e reúne, mais uma vez, um conjunto de arquitectos de renome nacional e internacional.

Aliás, nesta fase é reforçada a componente internacional do projecto, com a participação do arquitecto catalão Josep Llinàs e do conhecido arquitecto inglês David Chipperfield, que pela primeira vez fazem obras de arquitectura em Portugal.

As eles juntam-se os arquitectos Carlos Prata, Luísa Penha, a dupla Manuel Graça Dias e Egas Vieira, Álvaro Leite Siza, João Pedro Falcão de Campos, Nuno Brandão Costa e alguns dos nomes já participantes: Álvaro Siza Vieira, Alcino Soutinho, Gonçalo Byrne, Souto Moura, Carrilho da Graça, Gonçalo Cardoso de Menezes, Madalena Cardoso de Menezes e Francisco Teixeira Bastos, Inês Lobo e, ainda, Nuno Graça Moura. A segunda fase conta com um total de 241 unidades, 100 moradias em banda e 141 moradias individuais e, à semelhança do que aconteceu com a 1ª fase, todos os projectos obedeceram a um conjunto rigoroso de critérios com vista a tornar este empreendimento com características homogêneas e que, apesar de ter au-



Projecto de Nuno Graça Moura

lotes muito distintos, pudesse ser interpretado como um todo.

A utilização na construção de materiais e elementos portugueses, nomeadamente os materiais naturais, com recurso a técnicas tradicionais portuguesas, aliados à paisagem e clima nacionais, é um outro desses critérios. Foi também um elemento estruturante da concepção do projecto o desenvolvimento do urbanismo em torno da paisagem original, que se pretendeu otimizar com as edificações. Para isso foram criadas algumas regras de harmonização de todo o conjunto, nomeadamente as coberturas vegetais e bem assim os muros "vegetais" de separação entre lotes.

50% CONCLUÍDO EM 2007

Até ao momento já é possível perceber os contornos do futuro Bom Sucesso. Os arruamentos já estão delineados, assim como o campo de golfe. Neste local já foram feitas as elevações próprias do terreno e o lago que servirá o campo de golfe.

Mas é em 2007 que Paulo Graça Moura, administrador da Acordo, prevê uma maior visibilidade em termos de construção, o que deverá corresponder à conclusão de 300 fogos, ou seja, 50% do total de unidades de ambas as fases.

Graça Moura adianta que «mais de metade dos fogos da 1ª fase estão reservados», sendo que os principais clientes são estrangeiros. «Um mercado alvo preferencial dado que se trata de uma região bastante procurada por alemães e ingleses», explica.

Classificado recentemente pelo Governo como Projecto de Interesse Nacional (PIN), o aldeamento tem um total de 601 unidades de alojamento, constituídas por 340 moradias isoladas e 261 moradias em banda. Aliada à qualidade arquitectónica, o índice de ocupação do solo é de cerca de 7%, o que assegura que não exista saturação visual e, simultaneamente, permite uma privacidade notável num Resort destas dimensões.

O projecto de urbanismo e masterplan foi idealizado pela WATG (Wimberley Allison Tong & Go), o maior gabinete de projecto de resorts do mundo e o Campo de Golfe das Oliveiras é da responsabilidade de Donald Steel. O golfe passa literalmente no "quintal"



Projecto de Luísa Peña



Projecto de Graça Dias e Egas Vieira



Projecto de Inês Lobo

dos proprietários, já que os seus 18 buracos se distribuem ao longo dos 156 hectares do empreendimento, passando propositadamente entre as habitações.

Está também prevista a construção de uma zona comercial com 800m², com um conjunto de estabelecimentos e serviços onde se incluem restaurante e bar. ■